



ISSN: 2230-9926

Available online at <http://www.journalijdr.com>

IJDR

International Journal of Development Research

Vol. 11, Issue, 09, pp. 50115-50118, September, 2021

<https://doi.org/10.37118/ijdr.22779.09.2021>



RESEARCH ARTICLE

OPEN ACCESS

ANÁLISE DA RELAÇÃO ENTRE O RISCO DE INSTITUCIONALIZAÇÃO E A INSUFICIÊNCIA FAMILIAR EM IDOSOS DEPENDENTES FUNCIONAIS

Lucas F. de Jesus¹, Indira S. Felício², Thiago A. O. D. Fernandes³, Maria Clara F. Santos³, Beatriz S. A. Batista³, Sávio P. Pires³, Caio S. Silva⁴, Camila A. Aragão⁵, Gabriela R. B. S. Castro⁵, Luiza C. Weyll⁶, Vinícius P. Sousa⁷, Vitória D. Nogueira⁸ e Amanda S. A. Batista⁹

¹Discente do Curso de Graduação em Medicina. Faculdades Santo Agostinho-FASA, Vitória da Conquista-BA; ²Docente da Faculdades Santo Agostinho de Vitória da Conquista-BA. Graduada em Medicina pelo Centro Universitário Atenas (UNIATENAS)-Paracatu/MG, residência médica em Clínica Médica pelo Estado da Bahia no Hospital Geral de Vitória da Conquista, Especialista em Geriatria pelo Hospital Sírio Libanês/SP; ³Discente do Curso de Graduação em Medicina. Faculdades Santo Agostinho-FASA, Vitória da Conquista-BA; ⁴Discente do Curso de Graduação em Medicina. Universidade Nove de Julho, São Paulo-SP; ⁵Discente do Curso de Graduação em Medicina. Faculdades Integradas Padrão-Guanambi, Guanambi-BA; ⁶Discente do Curso de Graduação em Medicina. Centro Universitário UNIFTC, Salvador-BA; ⁷Discente do Curso de Graduação em Farmácia. Universidade Federal da Bahia UFBA, Vitória da Conquista-BA; ⁸Discente do Curso de Graduação em Medicina. União Metropolitana de Educação e Cultura (UNIME), Salvador-BA; ⁹Fisioterapeuta Graduada pela Faculdade Independente do Nordeste (FAINOR), Vitória da Conquista-BA

ARTICLE INFO

Article History:

Received 28th June, 2021
Received in revised form
19th July, 2021
Accepted 17th August, 2021
Published online 27th September, 2021

Key Words:

Idosos. Insuficiência familiar.
Institucionalização.
Dependênciainfucional.

*Corresponding author: Lucas F. de Jesus,

ABSTRACT

O processo do envelhecimento provoca diversas alterações na vida dos idosos e, conseqüentemente, na vida dos que lhe rodeiam, pois, os mesmos passam a se tornar pessoas que necessitam de mais cuidado. Entretanto, essa mudança no estilo de vida, especialmente associada as mudanças sociodemográficas, não tem sido bem aceita por muitos, assim, essa insuficiência familiar tem feito com que os familiares destes idosos, sobretudo, os filhos, optem por colocá-los em instituições de longa duração. Nesse sentido, o presente estudo objetiva analisar se a presença da insuficiência familiar em idosos dependentes funcionais tem relação com o risco de institucionalização. Para tanto, realizou-se uma revisão de literatura a partir de artigos com idioma em português, espanhol e inglês publicados entre 2010 a 2021 nas bases de dados online, SciELO, PubMed e Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), através dos descritores: idosos, insuficiência familiar, dependência funcional, senescência, senilidade, desarranjo familiar, disfunção, institucionalização e suas combinações na língua portuguesa, considerando a lógica booleana de pesquisa. Com isso, verificou-se que de fato, a família apresenta grande relevância para o desenvolvimento do bem-estar e qualidade de vida dos idosos e, assim, concluiu-se que a insuficiência familiar, de fato, contribui para a institucionalização dos idosos dependentes funcionais.

Copyright © 2021, Lucas F. de Jesus et al. This is an open access article distributed under the Creative Commons Attribution License, which permits unrestricted use, distribution, and reproduction in any medium, provided the original work is properly cited.

Citation: Lucas F. de Jesus, Indira S. Felício, Thiago A. O. D. Fernandes, Maria Clara F. Santos, Beatriz S. A. Batista, Sávio P. Pires, Caio S. Silva, Camila A. Aragão, Gabriela R. B. S. Castro, Luiza C. Weyll, Vinícius P. Sousa, Vitória D. Nogueira e Amanda S. A. Batista. 2021. "Análise da relação entre o risco de institucionalização e a insuficiência familiar em idosos dependentes funcionais", *International Journal of Development Research*, 11, (09), 50115-50118.

INTRODUCTION

A população idosa tem apresentado elevadas taxas de crescimento. Em 2017, os idosos representavam 962 milhões de pessoas no mundo (13%), e as projeções indicam que passarão a representar 2,1 bilhões de pessoas (22%) até 2050. Em relação ao Brasil, neste mesmo período, os idosos representarão 33% da população. Esses dados refletem em diversas mudanças no âmbito social e familiar, pelo fato dos idosos necessitarem de um maior cuidado, principalmente dos seus entes queridos. E, somado a isso, nota-se um crescimento do número de idosos dependentes funcionais abandonados, bem como,

da quantidade de institucionalizados em Instituições de Longa Permanência (MOCELLIN et al., 2019). Mudanças culturais e sócio-demográficas, tais como o aumento da expectativa de vida; as mudanças nos arranjos familiares; a entrada da mulher no mercado de trabalho; a quebra dos laços familiares trouxeram repercussões diretas nas configurações familiares e a conseqüente fragilização do aporte familiar. Quando a família não tem condições psicológicas, sociais ou recursos econômicos e humanos para cuidar de seu familiar idoso, este fica exposto às situações de morbidade, além da possibilidade de abandono e até a institucionalização (LOPES et al., 2018). Insuficiência familiar no indivíduo idoso caracteriza-se como processo de interação psicossocial de estrutura complexa, fundado em

dois elementos definidores: vínculo familiar prejudicado e baixo apoio social. O apoio social é necessário para o bem-estar individual ao longo da vida; no entanto, pode ser de particular relevância na vida mais tardia, quando as questões ocupacionais, econômicas, funcionais e de saúde tendem a aumentar. Nesse contexto a insuficiência familiar encontra terreno fértil, o que pode prejudicar as condições de vida da pessoa idosa, ferindo sua dignidade e comumente levá-la à institucionalização e separação de seus familiares (SOUZA et al., 2015). Como consequência das mudanças no perfil demográfico, houve um aumento no índice de institucionalização dos idosos em diversos países, como no Brasil, ainda que a atenção para a saúde deste grupo etário seja limitada. Esse aumento da busca por Instituições de Longa Permanência para Idoso (ILPIs) está transformando as instituições, vistas antes como símbolos de abandono e desfavorecimento, em opções de moradia para idosos com diferentes condições econômicas, requerendo das ILPIs adequadas ações de apoio social e de atenção à saúde do idoso (DUTRA et al., 2016). O tema transcende as questões econômicas e políticas, estando intimamente ligado aos relacionamentos humanos. Portanto, a pesquisa servirá como um despertar aos cidadãos, que são pertencentes a um núcleo familiar, para o envelhecimento populacional e reflexão sobre o seu papel frente a isso. Reflexão também para os profissionais que trabalham com idosos dependentes funcionais, principalmente os da área de saúde, para lançarem mão da interdisciplinaridade e intersetorialidade, assim como a comunidade e o Estado para assumirem a sua responsabilidade. A comunidade e o Estado atuam como grandes influenciadores, de forma a garantir um suporte social e políticas públicas que venham a apoiar as famílias para um melhor cuidado e atenção às pessoas da terceira idade.

MATERIAIS E MÉTODOS

Trata-se de uma revisão de literatura integrativa, voltada para os aspectos qualitativos do tema proposto. Segundo Souza, Silva e Carvalho (2010), a revisão integrativa constitui-se basicamente de um instrumento da Prática Baseada em Evidências (PBE) e mostra-se como uma metodologia que possibilita a síntese do conhecimento e da aplicabilidade de resultados de estudos relevantes na prática. Compreende a determinação de sua utilização para o paciente, definição do problema clínico, assim como sua avaliação crítica, condução da busca de estudos na literatura e a identificação da aplicabilidade dos dados oriundos das publicações. De acordo com Creswell (2007), a técnica qualitativa no contexto da revisão de literatura é aquela em que os pesquisadores utilizam os artigos, livros e periódicos a serem revisados para descrever as questões que precisam ser respondidas sob a ótica do investigador. Além disso, a condução do estudo qualitativo refere-se a uma investigação exploratória, pois ainda não há muita coisa escrita sobre o tópico em questão ou sobre a população em estudo. O pesquisador, portanto, tem o papel de construir um entendimento baseado nessas lacunas. Para alcançar o objetivo do estudo, foi elaborada a pergunta norteadora: A insuficiência familiar em relação aos idosos com dependência funcional pode ser um fator predisponente para a institucionalização?

O presente estudo revisou a literatura para identificar produções científicas relacionadas a associação entre o risco de institucionalização e a insuficiência familiar para com idosos dependentes funcionais. O levantamento dos artigos foi realizado a partir da busca em 3 bases de dados, Scientific Electronic Library (SciELO), PubMed e Portal Regional da Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) no período de 28/03/2021 até 28/04/2021, a partir da utilização dos seguintes descritores (DeCS): idosos, insuficiência familiar, dependência funcional, senescência, senilidade, desarranjo familiar, disfunção, institucionalização e suas combinações na língua portuguesa, considerando a lógica booleana de pesquisa: idosos AND senilidade AND dependência funcional; senescência AND idosos AND disfunção; insuficiência familiar AND idosos; institucionalização AND idosos AND dependência funcional; idosos AND senescência; desarranjo familiar AND idosos AND senilidade; idosos AND insuficiência familiar AND disfunção.

Adotou-se como critérios de inclusão para seleção dos artigos somente estudos com característica de ensaio clínico randomizado, experimental, analítico, quantitativo, quase experimental, preliminar, aqueles com idioma em português, espanhol e inglês publicados no período de 2010 a 2021 e que abrangessem o tema em questão. Além disso, os artigos incluídos tiveram que contemplar as palavras-chave utilizadas e serem publicações, preferencialmente, disponíveis em versão eletrônica. Os artigos a serem excluídos foram aqueles que se distanciaram do objetivo de estudo, aqueles que excederam o período de dez anos prévios e artigos duplicados, presentes em mais de uma base de dados. Após a devida aplicação dos critérios de inclusão e exclusão, os artigos selecionados foram analisados para o desenvolvimento do presente estudo. Após a seleção inicial, as palavras-chave, o título e o resumo passaram por uma apuração, para a confirmação de que se adequam ao tema proposto. Posteriormente, foi realizada a leitura integral dos textos, com o apontamento dos tópicos principais.

RESULTADOS

Foi selecionado para compor a revisão integrativa 09 (nove) artigos que discutem a temática proposta para o presente estudo. O Quadro a seguir apresentará resumidamente os artigos selecionados, analisados e que serão discutidos a diante.

DISCUSSÃO

A partir do estudo e análise dos artigos selecionados para compor a revisão de literatura, foi possível observar que a família constitui a principal e fundamental rede de apoio para a pessoa idosa, de modo que, apesar de existirem outros elementos que contribuem para construção do apoio social que esse público necessita, como é o caso de amigos e vizinhos, tem-se na família a relação mais estreita e laços construídos ao longo de anos que fomentam o sentimento de proteção e cuidado naqueles que se encontram em situação de vulnerabilidade em função das mudanças físicas, mentais, emocionais e sociais, provocadas pela velhice (SILVA et al., 2015). Assim sendo, é de extrema importância que preste atenção para a relação familiar que o idoso possui, pois, ela influencia diretamente para o surgimento de problemas clínicos, pois, todo idoso esperar chegar no fim da vida e ser cuidado pelos seus entes familiares, especialmente, porque, é nessa fase da vida que se precisa de mais cuidado, atenção e paciência, logo, o idoso que vive sozinho, vivencia muitos momentos de solidão, insegurança, tristeza, baixa autoestima, o que desencadeia o comprometimento do autocuidado, gerando assim, o declínio da funcionalidade, surgimento da depressão, entre outros problemas que colocam em risco as condições gerais de saúde deste (ELIAS et al., 2018).

Dessa forma, tem-se que o apoio social se insere na vida do idoso como um elemento fundamental para a promoção da saúde individual do mesmo, de modo que, a falta do relacionamento, do convívio, do diálogo e do apoio, sobretudo, familiar, faz com que o idoso se sinta ainda mais inútil, com o sentimento de rejeição e isolamento, o que contribui para que o mesmo desenvolva outros problemas, como os psicossociais que corroboram para a dependência funcional e a consequente, institucionalização dessa parte da população, logo, evidencia-se assim, que a insuficiência familiar se caracteriza como um fator de risco para institucionalização de idosos dependentes funcionais (SOUZA et al., 2015). O processo de envelhecimento constitui-se no surgimento de diversas mudanças, sejam elas físicas, psicológicas ou sociais, e que afetam tanto os idosos quanto aqueles que estão ao seu redor, em especial, os familiares. Contudo, em muitos casos estes não encontram-se prontos, preparados ou até mesmo disponíveis para lidar com essas alterações, assim, conforme foi apresentado no estudo desenvolvido por Figueiredo et al. (2018), por conta dos problemas de convivência que surgem com a velhice, muitos filhos, ou, pela falta deles, só resta aos idosos a institucionalização, local que, é visto por eles, como um depósito de velhos, e contribui para que os mesmos se sintam desprezados,

Quadro 1. Características de autor, revista, ano, objetivos, método e resultados dos estudos selecionados. Vitória da Conquista, Bahia, Brasil. 2021

Autor/Revista/Ano	Objetivos	Método	Resultados
Souza et al./Revista Brasileira de Enfermagem/ 2015	Identificar na literatura os atributos do conceito “insuficiência familiar” na pessoa idosa.	Análise crítica.	Insuficiência familiar se caracteriza como um processo de interação psicossocial de estrutura complexa, fundado especialmente no baixo apoio social da pessoa idosa e no vínculo familiar prejudicado. As consequências da insuficiência familiar incluem a vulnerabilidade social da pessoa idosa, o declínio da saúde psicológica e funcional, a menor qualidade de vida e o envelhecimento mal sucedido.
Elias et al./Rev. Bras. Geriatr. Gerontol./2018	Verificar a associação da funcionalidade familiar com o arranjo domiciliar de idosos da área urbana de município mineiro.	Inquérito domiciliar, analítico, transversal e observacional, com abordagem quantitativa.	Com relação à funcionalidade familiar, constatou-se que a maioria dos idosos (87,8%), considera sua família como unidade de relações de cuidados com boa funcionalidade. Houve associação significativa entre a funcionalidade familiar ruim e idosos que moram sozinhos.
Figueiredo et al./Revista Kairós Gerontologia/ 2018	Identificar de quem parte a opção pela institucionalização dos idosos e discutir a questão do convívio familiar e do laço de afetividade entre idoso e familiares, após o processo de institucionalização.	Pesquisa de campo exploratória e descritiva com abordagem qualitativa.	Identificou-se que a opção asilar do idoso é de decisão exclusivamente da família, não sendo compactuada com esse idoso. Além disso, verificou-se que os idosos entrevistados não mantêm, após o processo de institucionalização, o laço de afetividade com os familiares, ou se o mantêm, este é relativamente fraco.
Lopes et al./Revista de Enfermagem/ 2018	Descrever os principais motivos que levaram os idosos à institucionalização.	Transversal e quantitativo	Os principais motivos foram vontade própria, questões familiares, abandono e violência. As variáveis mais relacionadas aos motivos de institucionalização foram sexo ($p=0,013$), estado civil ($p=0,041$), com quem residia ($p<0,001$).
Ferreira et al./Humanidades & Inovação/2019	Analisar os fatores biopsicossociais e a funcionalidade familiar de idosos que participam da Universidade da Maturidade (UMA).	Analítico e transversal.	Dois idosos (7,4%) apresentaram disfuncionalidade familiar. Encontrou-se associação entre funcionalidade familiar e satisfação com a família ($p=0,037$). Entre os idosos que relataram pouca satisfação com a família, 50,0% apresentaram disfuncionalidade familiar, enquanto que entre os muito satisfeitos verificou-se 10,0% com disfunção.
Frias-Osuna et al./Atencion Primaria/2019	Identificar e analisar os motivos que levam as pessoas a cuidar de um familiar idoso dependente e suas percepções sobre a situação de cuidado.	Qualitativo fenomenológico.	Os motivos para cuidar de um familiar idoso dependente são: “familismo”, “ganhos materiais” e “pressão social”. Por sua vez, o “familismo” reúne 7 dimensões / motivos: “obrigação familiar”, “afeto pelo cuidado”, “retribuir o que foi recebido”, “bem-estar do cuidado”, “respeito pela decisão da pessoa cuidada, compromisso, costume. Quando o principal motivo para cuidar é “obrigação familiar”, “ganho material” ou “pressão social”, os cuidadores não apresentam percepções positivas sobre o cuidar e vice-versa.
Moura/Barbarói/ 2020	Discorrer sobre os critérios para o acolhimento de idosos nas Instituições de Longa Permanência sob a ótica de garantia de direitos.	Revisão bibliográfica documental.	Verificou-se que o acolhimento institucional no âmbito da política de assistência social, ocorre em regime de internato, sendo indicado aos idosos sem vínculo familiar e com algum grau de dependência, bem como aos idosos em situação de violação de direitos.
Wanderley et al./Journal Health NPEPS/2020	Caracterizar os aspectos de funcionamento, os serviços ofertados e a infraestrutura das instituições de longa permanência para idosos no Brasil.	Descritivo seccional.	Foi identificado que 47% destas instituições possuem responsáveis técnicos de nível superior e uma porcentagem significativa que não possuem nenhuma formação. Na maioria destas instituições prevalece o atendimento do médico (88%) e do enfermeiro (66%). Em relação a infraestrutura, 75% apresentam condições físicas satisfatórias.
Cardoso et al./Rev. Rene/2020	Compreender a visão de profissionais da área da saúde e do direito acerca do cuidado a idosos fragilizados que vivem sozinhos	Pesquisa de campo e qualitativa.	Os 23 profissionais apontaram que a família deveria ser a principal responsável pelo idoso; que a institucionalização deveria ocorrer como última opção; ressaltaram a importância do trabalho multiprofissional e intersetorial; e reconheceram as limitações do Estado. Os profissionais relataram as intervenções apropriadas para o caso.

Fontes: <https://bvsaalud.org/>; <https://www.scielo.org/>; <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/>.

desvalorizados, desemparedados, abandonados, entre outros sentimentos que configuram na baixa autoestima e sentimento de invalidez e inutilidade. Com isso, é possível perceber que os motivos que levam ao processo da insuficiência familiar no idoso dependente funcional, são muitos, de modo que, além dos problemas de convivência, a falta de tempo e paciência para cuidar dos idosos, bem como, a falta de filhos, destaca-se também, a escolha dos mesmos em irem para abrigos por se sentirem um fardo para a família, a falta de vínculo com a família, auto percepção da insuficiência e da incapacidade de se autocuidar, sofrerem violência familiar, falecimento do cônjuge, e também dificuldades financeiras (LOPES et al., 2018). Por outro lado, o estudo de Frias-Osuna et al. (2019) buscou evidenciar os motivos que levam os familiares a cuidarem dos idosos, e percebeu-se que três eixos principais poderiam resumir o que foi observado, sendo eles: familismo, ganhos materiais e pressão social, ou seja, na grande maioria, as famílias só aceitam cuidar dos mais velhos para “retribuir o que foi recebido”, por gratidão ao que aquele idoso já fez por ele, por ter interesse no valor que será recebido em função do cuidado ou simplesmente, para satisfazer a uma exigência social.

Entretanto, tais fatores se configuram também em uma problemática para os idosos, pois, essa obrigatoriedade e interesse secundário com o cuidado, faz com que, na maioria das vezes, os cuidadores não disponham do cuidado adequado e até seja desenvolvido quadro de violência, contribuindo para a piora no quadro de saúde do idoso. Nesse sentido, reitera-se a necessidade de haver políticas públicas relacionadas a essa problemática, como forma de monitorar as famílias que não disponham de condições, sejam elas financeiras ou psicossociais para cuidar dos idosos, para que assim, seja fornecido o cuidado domiciliar ou até o institucional, quando não houver outras alternativas (MOURA, 2020). Apesar do estudo de Wanderley et al. (2020) evidenciar que a maioria das Instituições de Longa Permanência para Idoso (ILPIs) dispõem de suporte técnico, com equipes multiprofissionais e estes encontrarem-se capacitados, bem como, possuírem infraestrutura adequada para atender as necessidades dos idosos, nada se compara ao cuidado e ao convívio que a família proporciona. Para Ferreira et al. (2019) a família se configura como elemento fundamental para manutenção da

integridade do indivíduo nos mais diversos aspectos, assim, a insuficiência familiar prejudica na capacidade de assistência e cuidado, isso foi evidenciado pelos autores quando verificaram que a insatisfação com a família afeta a saúde do idosos em inúmeros aspectos, mas, especialmente, no aspecto físico e psicológico. A relevância e importância do cuidado familiar na vida do idoso foi evidenciada também pelo estudo de Cardoso et al. (2020), uma vez que, de acordo com os profissionais da área da saúde entrevistados, o cuidado familiar é fundamental para todo e qualquer grupo populacional, pois, esta se configura como a melhor forma de cuidado ao indivíduo, e por isso, eles acreditam que deva ser de responsabilidade da família o cuidado aos idosos, sobretudo, para que seja garantido o bem-estar e a qualidade de vida para os mesmos. Diante do exposto, comprova-se que a insuficiência familiar é responsável pelo desenvolvimento de diversos problemas na vida do idoso, que comprometem a sua saúde em vários aspectos e contribui para que eles se apresentem como dependentes funcionais, bem como, o processo da velhice influencia para o aumento da intolerância e desejo por se libertar dos idosos, fator este que tem contribuído para o crescente número de idosos institucionalizados.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A família é peça fundamental na vida do ser humano, nas diversas fases da vida e ao considerar os mais diversos aspectos a eles relacionados. Tal importância se configura ainda maior quando se observa o período da velhice. O processo de envelhecimento faz com que muitas mudanças aconteçam, tanto a nível físico quanto psicossociais, de modo que, a pessoa idosa apresenta maior dependência e requer mais cuidado e paciência, sobretudo, dos seus entes queridos. Entretanto, em função das mudanças sociodemográficas, tem-se observado uma falta de disponibilidade das famílias em cuidar dos seus idosos e a consequente insuficiência familiar no cuidado destes, fazendo com que, os mesmos recorram a institucionalização como forma de se libertarem da preocupação e do trabalho que os idosos lhes causam ou ainda, os próprios idosos buscam por essa institucionalização por se sentirem só e como um fardo na vida dos familiares. Acontece que, esse processo de afastamento das famílias tem feito com que os mesmos desenvolvam outros problemas de saúde, pois, ao se depararem em um ambiente novo e repleto de idosos, os mesmos se sentem inúteis, tristes, abandonados, entre tantos outros sentimentos ruins que contribuem para que seja desenvolvido quadros de depressão, entre outras dependências funcionais. Assim sendo, conclui-se que de fato, a insuficiência familiar em relação aos idosos com dependência funcional tem sido um fator predisponente para a institucionalização dos mesmos.

REFERÊNCIAS

ALENCAR, Mariana Asmar; et al. Perfil dos idosos residentes em uma instituição de longa permanência. *Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia*, v. 15, n. 4, p. 785-796, 2012.

BRASIL, Constituição Federal. Constituição da República Federativa do Brasil de 1988. Recuperado de <http://www.ritmodeestudos.com.br>. Título VIII, cap. VII, Art. 229. 2010.

CARDOSO, Giovana Peres; et al. Necessidades de cuidado de idosos que vivem sozinhos: uma visão intersectorial. *Revista Rene*, 2020.

CÔCO, Beatriz; et al. Fatores associados à dependência funcional em idosos restritos ao lar. *Estud. interdiscip. Envelhec.*, p. 45-60, 2019.

CRESWELL, J. W. Projeto de pesquisa: método qualitativo, quantitativo e misto. Tradução: Luciana de Oliveira da Rocha. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2007.

DUTRA, Robson Rezende; et al. Refletindo sobre o processo de institucionalização do idoso. 2016.

ELIAS, Henrique Ciabotti; et al. Relação entre funcionalidade familiar e arranjo domiciliar de idosos. *Rev. Bras. Geriatr. Gerontol.*, Rio de Janeiro, v. 31, n. 5, p. 582-590, 2018.

FERREIRA, Yana Caroline Fernandes et al. Funcionalidade familiar e sua relação com fatores biopsicossociais. *Humanidades & Inovação*, v. 6, n. 11, p. 158-166, 2019.

FIGUEIREDO, Maria do Carmo Clemente Marques; et al. Idosos institucionalizados: decisão e consequências nas relações familiares. *Revista Kairós: Gerontologia*, v. 21, n. 2, p. 241-252, 2018.

FRÍAS-OSUNA, Antônio; et al. Motivos y percepciones del cuidado familiar de mayores dependientes. *Atencion Primaria*, v. 51, n. 10, p. 637-644, 2019.

GONÇALVES, Lucia Takase Hisako et al. Convívio e cuidado familiar na quarta idade: qualidade de vida de idosos e seus cuidadores. *Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia*, v. 16, n. 2, p. 315-325, 2013.

GUIMARÃES, Lara de Andrade et al. Sintomas depressivos e fatores associados em idosos residentes em instituição de longa permanência. *Ciência & Saúde Coletiva*, v. 24, p. 3275-3282, 2019.

LOPES, Ruth Gelehrter da Costa; OLIVEIRA, Simone de Jesus. Insuficiência Familiar: o enfrentamento ao gigante. *Revista Longevidade*, n. 1, 2010.

LOPES, Valderina Moura; et al. O que levou os idosos à institucionalização? *Rev. enferm. UFPE online*, p. 2428-2435, 2018.

MEDEIROS, Paulo. Como estaremos na velhice? Reflexões sobre envelhecimento e dependência, abandono e institucionalização. *POLÊMICA*, v. 11, n. 3, p. 439-453, 2012.

MOCELLIN, Duane; et al. Responsabilidade filial: quais as atitudes dos filhos sobre a institucionalização dos pais idosos? *Revista Gaúcha de Enfermagem*, v. 40, 2019.

MOURA, Simone Vivian. Fatores sociais que contribuem para o acolhimento institucional de idosos. *Barbarói*, n. 57, p. 204-217, 2020.

OLIVEIRA, Janine Melo de; ROZENDO, Célia Alves. Instituição de longa permanência para idosos: um lugar de cuidado para quem não tem opção? *Revista Brasileira de Enfermagem*, v. 67, n. 5, p. 773-779, 2014.

POLTRONIERI, Bruno Costa; SOUZA, Edinilsa Ramos de; RIBEIRO, Adalgisa Peixoto. Análise do tema violência nas políticas de cuidado de longa duração ao idoso. *Ciência & Saúde Coletiva*, v. 24, p. 2859-2870, 2019.

REIS, Rogério Donizeti; et al. Doença de parkinson: sentimentos atribuídos ao convívio à luz do cuidador familiar. *Estudos Interdisciplinares sobre o Envelhecimento*, v. 24, n. 3, 2019.

SANTOS, Layanne Tavares dos; CASTRO, Fernanda Farias de. Avaliação da funcionalidade familiar de idosos na cidade de Parintins-AM. 2017.

SOUZA, Alessandra de et al. Concepto de insuficiencia familiar en lo adulto mayor: análisis crítico de la literatura. *Revista Brasileira de Enfermagem*, v. 68, n. 6, p. 1176-1185, 2015.

SOUZA M. T.; Silva M. D.; Carvalho R. Revisão integrativa: o que é e como fazer. *Einstein*, São Paulo, v. 8, n. 1, p. 102-106, 2010. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/s1679-45082010rw1134> Acesso em: mar. 2021.

WANDERLEY, Vivianni Barros; et al. Instituições de longa permanência para idosos: a realidade no Brasil. *Journal Health NPEPS*, v. 5, n. 1, p. 321-337, 2020.